

PERFIL DO ALUNO EVADIDO DO CURSO DE ESTATÍSTICA DA UFRGS

André Lacerda Biurrum

Departamento de Estatística – UFRGS

Luciana Neves Nunes*

Departamento de Estatística – UFRGS

RESUMO

Para estudar as causas da evasão escolar é necessário, em primeiro lugar, conhecer não somente o ambiente de estudo, assim como que tipo de estudante uma Instituição de Ensino pode estar recebendo. Com o intuito de conhecer o perfil do evadido no curso de Estatística da UFRGS, foi planejada e executada uma pesquisa com os evadidos do curso, considerando os alunos que estiveram matriculados em algum momento no período de 2000 a 2007. O presente trabalho primeiramente apresenta definições de evasão no ensino superior, fatores causais, apresenta como realizar uma pesquisa, tipo de instrumento e a técnica utilizada para a pesquisa com o aluno evadido do curso de Estatística. Em seguida são analisados os resultados da pesquisa e que tipo de ações podem ser sugeridas.

Palavras-chave: evasão, curso de estatística, ensino superior

INTRODUÇÃO

A cada vestibular que passa discute-se sobre aumento de vagas no ensino superior. Nos vestibulares da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de 2008 e, agora, o de 2009, discute-se, também, a implementação de cotas. Mas quem haverá de usufruir do ensino oferecido nas Universidades? Que modelo de aluno está chegando no ensino superior?

Na UFRGS, a cada ano são ofertadas 40 vagas para o curso de Bacharelado em Estatística. Mas, a cada ano, ingressam no mercado de trabalho, cerca de 8 profissionais. Onde está este aluno que não seguiu seu curso de origem? Por que este aluno não seguiu com a Estatística? O que o impede de ir para o mercado de trabalho?

De acordo com uma reportagem sobre evasão no ensino superior, de O Globo Online e Agência Brasil, de 14 de fevereiro de 2007, anualmente se formam entre 60 e

* Contato: lununes@mat.ufrgs.br

65% dos alunos ingressantes. A mesma reportagem comenta sobre currículo flexível para diminuir a evasão. Mas será que é este o problema?

Para tratar do problema da evasão no curso de Estatística da UFRGS, realizou-se uma Pesquisa de Marketing/Mercado, onde o Mercado é definido como os alunos evadidos, o serviço a ser melhorado é o curso de Estatística da UFRGS e as ações de Marketing são as ações futuras que visem minimizar o problema da evasão no curso.

Nesse trabalho, o objetivo geral da pesquisa foi traçar o perfil do aluno evadido do curso de Estatística da UFRGS, identificar possíveis causas da evasão bem como ser um instrumento para que a Universidade, através de seus órgãos competentes, possa definir programas que visem a diminuição da desistência.

Como objetivos específicos, estabeleceu-se avaliar seu aproveitamento no curso até a evasão, identificar atividades em que tenha participado visando o aprimoramento profissional na área de Estatística bem como os motivos que levaram o acadêmico a optar pela desistência, sua avaliação do curso e o que faria com que este aluno viesse a retornar para a sua formação acadêmica como profissional de Estatística.

Evasão

Antes de se caracterizar o problema da evasão no ensino superior, cabe clarificar alguns conceitos como os de retenção e rendimento. Segundo COSTA (1), retenção refere-se aos alunos de uma mesma geração que não conseguiram, dentro um mesmo ciclo normal de estudos, o número mínimo de créditos exigidos para a conclusão de um determinado curso. Rendimento configura-se quando temos alunos de uma mesma geração que iniciaram um curso e o concluíram ao final. O baixo rendimento do aluno pode acabar levando à retenção e este à evasão. Pode ocorrer evasão por vários motivos: trabalho, doença grave, morte ou transferência. Ainda segundo COSTA, evasão representa a perda do ciclo regular de estudo de cada curso. Evasão pode ser:

- a) Parcial: quando a perda do efetivo escolar é ocorrida nas fases de um curso, durante um ciclo normal de estudos;
- b) Global: refere-se à perda do efetivo escolar, resultante da soma das diversas evasões parciais ocorrida no curso.

De acordo com um estudo sobre evasão, realizado pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) da UFRGS em 1991, temos os seguintes conceitos para Evasão (2):

Evasão definitiva: é a saída definitiva do sistema de ensino. Dentro da universidade pode ser caracterizada por abandono de curso, desistência definitiva ou transferência para outra Instituição de Ensino

Evasão temporária: é toda e qualquer saída temporária da Universidade tais como trancamento voluntário e trancamento “ex-officio”

Evasão de curso: é a transferência interna de curso dentro da mesma Instituição.

Evasão no ensino superior: caracterizando o problema

Segundo Silva et al. (3), a “expectativa de uma Universidade é tornar graduados todos os alunos admitidos nos diversos cursos oferecidos, de sorte que o mesmo universo ingressante seja, também, um concluinte com o ato de formatura”. Quando há diferença entre o número de ingressantes e o número de concluintes, temos o que se caracteriza de evasão.

ROSA afirma que a evasão no ensino superior é pior, pois durante mais de uma década de estudos o aluno não tem uma habilitação definida (4).

Para combater a evasão é necessário que a Instituição de Ensino seja parceira do estudante. Se o estudante encontra uma Instituição Superior voltada para formar profissionais qualificados, certamente permanecerá até o final para deter o conhecimento que lhe é oferecido (3).

O Problema da evasão pode estar sendo causado na própria família. Outra causa da evasão está no fato do aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. Muitas vezes é transmitida ao jovem uma visão negativa do mercado de trabalho e da profissão. Uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado e o que é a vida universitária (5).

A questão que se coloca é como criar mecanismos internos de manutenção do aluno no ensino superior, de maneira ao estudante desenvolver competências básicas ao exercício da cidadania (6)

Como atacar o problema da evasão

Não há uma fórmula pronta. A mais eficiente recomendação para deixarmos de ter evasão é a prevenção. Segundo Silva et al (3), o desenvolvimento de um programa preventivo que busque à satisfação e permanência dos acadêmicos se torna mais eficiente para enfrentar o problema.

Fatores causadores de evasão na UFRGS

De acordo com estudo realizado pela PROPLAN-UFRGS, em 1991, em relação ao período de 1985–1987, temos os seguintes fatores causadores de evasão mais citados (2): colisão de horário entre o curso e a atividade profissional (12,66%), modificação de interesses pessoais (11,06%), decepção com o curso (6,43%), necessidade de trabalhar e sentir-se cansado para estudar, indecisão quanto à escolha da profissão, entre outros.

Para o curso de Estatística da UFRGS, os fatores causadores de evasão citados na pesquisa da PROPLAN-UFRGS foram:

Evasão definitiva: falta de curso noturno, interesse em outro curso que combinasse com a profissão, greves, falta de incentivo, indeferimento do pedido de transferência interna.

Evasão temporária: necessidade de muitas horas disponíveis, curso excessivamente diurno, disciplinas serem oferecidas somente anualmente.

Evasão no curso de Estatística

Através de dados fornecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, referente ao período de 2004 a 2007, o número médio de desligamento semestral para

homens foi de 9 com desvio padrão de 3,2 e para mulheres foi de 6 com desvio padrão de 1,9.

Considerando o período de duração do curso de Estatística na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (iniciado em 1978) até 1998, as maiores taxas de evasão foram em relação aos ingressantes em 1987 (96,7%), 1990 (93,3%), 1992 e 1993 (ambos com 90%). As menores taxas de evasão foram em relação aos ingressantes em 1978 (73,3%), 1982 (63,3%) e 1980 (56,7%).

Para o cálculo desta taxa foi considerado um banco de dados com alunos ingressantes que obtiveram colação de grau, sendo considerados evadidos os que ingressaram e não constavam como tendo colado grau.

METODOLOGIA

Com a idéia de se descrever o perfil do grupo de alunos evadidos do curso de Estatística da UFRGS, foi feita uma pesquisa com objetivo bem definido, procedimento formal e estruturada para solução de um problema, que é o da evasão escolar no curso de Estatística.

Uma pesquisa de marketing, de acordo com MATTAR (7), se subdivide em quatro etapas: reconhecimento do problema, planejamento da pesquisa, elaboração da pesquisa e comunicação dos resultados

Reconhecimento e formulação do problema

Consiste na correta identificação de um problema que se pretenda resolver e que possa efetivamente receber contribuições valiosas da pesquisa em sua solução.

O que motivaria um aluno ingressar em um curso superior sem que houvesse o interesse em sua conclusão? Por que do desinteresse do aluno? Quanto tempo o aluno fica na Instituição até se tornar um evadido? Que tipo de atividades extracurriculares o evadido costumava participar? O que faria o evadido não ter essa condição no curso de Estatística? Enfim, qual o perfil de quem evade do curso de Estatística da UFRGS?

Problema formulado: EVASÃO DO CURSO DE ESTATÍSTICA.

Esse trabalho investigativo busca responder a estas questões de tal forma que estratégias futuras possam ser elaboradas visando a diminuição dos fatores que fazem com que a evasão exista. Neste ponto, todas as desconfiças que se tenha e se queira investigar são traçadas como estratégias a serem futuramente atacadas e, portanto, variáveis a serem pesquisadas.

Planejamento e execução da pesquisa

O primeiro passo para se identificar os possíveis evadidos do curso de Estatística foi a solicitação ao Departamento de Controle e Registro Discente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul de uma lista dos alunos matriculados no curso durante

determinado período. O período de levantamento do cadastro foi do primeiro semestre letivo do ano 2000 até o segundo semestre letivo de 2007. Foi fornecida uma lista com 407 alunos matriculados no período solicitado.

Desta lista de 407 matriculados, para se chegar ao aluno evadido, foram desconsiderados os que colaram grau no período e os que estavam regularmente matriculados no segundo período letivo de 2007 e os que foram jubilados no período. Aqueles que estavam em abandono de curso ou que trancaram semestre foram considerados integrantes desta lista de possíveis evadidos. Desta forma chegou-se a uma lista final com 186 possíveis evadidos.

É considerado o aluno como possível evadido, pois esta condição é avaliada mediante a aplicação do questionário. Não dispondo de antemão de um cadastro de quem se evadiu do curso, nem como evadiu, para efeitos de pesquisa este novo cadastro foi considerado como cadastro de possíveis evadidos.

Também não foram considerados evadidos os alunos que terminaram o curso de Licenciatura em Estatística e não terminaram o Bacharelado. O interesse, neste caso, é o do estudo da evasão ao curso de Estatística no referido período. Cabe lembrar que a Licenciatura foi criada em 1997 e extinta no ano de 2003.

Para contatar o aluno foram utilizados os meios de contato fornecidos pela Universidade: correio eletrônico e telefone. Também houve contatos por meio de sites de relacionamento como Orkut e MSN.

Questionário

Para chegar até o questionário final foram elaborados dois questionários pilotos, sendo devidamente testados até chegar ao questionário definitivo da pesquisa.

Piloto 1

Para a construção do primeiro questionário foram elaboradas todas as variáveis que se pretendia medir, tudo aquilo que se desejasse perguntar. As perguntas foram elaboradas sem que houvesse quaisquer tipos de separação de tópicos entre elas.

Foi elaborado um questionário com 36 questões, tendo cinco questões abertas e 31 questões fechadas. Com o objetivo de verificar a necessidade de alternativas não presentes ao questionário e necessárias para os objetivos da pesquisa foi colocado ao respondente, através de alternativa outro(s), a possibilidade de citar outros aspectos não considerados pelo pesquisador na construção inicial do instrumento.

Este questionário foi aplicado para quatro evadidos sob a forma de entrevista direta, ou seja, com a presença do pesquisador diante do entrevistado. Com as sugestões anotadas partiu-se para a elaboração de um segundo questionário, devidamente corrigido em relação ao primeiro, que serviria para o segundo piloto.

Piloto 2

Através das considerações feitas pelos respondentes no primeiro questionário do primeiro piloto, criou-se um novo questionário que, para verificar se o instrumento estaria apto a ser aplicado, foi novamente testado.

Desta vez não somente o questionário foi testado, mas também o método da coleta de dados. O segundo questionário piloto foi enviado, por meio eletrônico, a 11 evadidos. Verificou-se, além de possíveis problemas a serem corrigidos no instrumento, a receptividade do mesmo (quanto tempo estaria levando para o retorno do e-mail), pois este era acompanhado de uma carta de apresentação e se o questionário era de fácil acesso (esta pergunta era feita na carta).

Em relação ao primeiro questionário houve fechamento de questões abertas, outras alternativas sugeridas foram implementadas e a estruturação do questionário através de subitens, algo que não existia no primeiro questionário de pré-teste, além das correções sugeridas na aplicação do primeiro piloto.

O segundo instrumento constou de 26 questões, com três questões abertas. Todos os 11 evadidos, para os quais se mandou o questionário do segundo piloto, responderam ao instrumento.

Questionário definitivo

Feitas às correções ao segundo questionário piloto partiu-se para a estrutura do que viria a ser o questionário definitivo da pesquisa. Iniciando pelo título da pesquisa, a caixa de texto explicativa do motivo que a mesma está sendo feita e subdivididas as questões em subtópicos, o questionário definitivo constou de 30 questões, com a mesma estrutura do segundo questionário de pré-teste.

Seleção da amostra

O questionário definitivo foi encaminhado, por e-mail, para 145 alunos evadidos do curso de Estatística, dentre os 186 possíveis. Houve 41 retornos por e-mail e dois questionários aplicados por entrevista direta.

A amostra foi, então, formada pelos 43 respondentes da pesquisa. O processo de amostragem utilizado é a amostra por conveniência que, segundo SAMARA & BARROS (8), são pessoas que estão ao alcance do pesquisador e dispostas a responder a um questionário. No caso deste levantamento, a unidade amostral é o aluno evadido do curso de Estatística que se dispôs a participar do instrumento de pesquisa.

Procedimento de análise

Para análise dos dados, como o método de seleção da amostra foi não-probabilístico e, portanto, não tendo como calcular o erro amostral, o procedimento adotado foi o de análise descritiva dos resultados amostrais. Através dos mesmos, serão tirados quais os possíveis questionamentos que poderão ser efetuados para um novo processo investigativo, além das conclusões que se julgarem procedentes. Foi usado o aplicativo SPSS for Windows para analisar os dados.

RESULTADOS DA PESQUISA

Dados pessoais

Dos 43 alunos evadidos do curso de Estatística da UFRGS, 53,5% são do sexo feminino. A idade média dos respondentes é de 28,14 anos com desvio padrão de 7,06 anos. A faixa salarial modal é entre R\$1.800,00 e R\$ 4.500,00 (32,6%).

Para 79,1% dos respondentes o tipo de ensino médio foi o Ensino Regular com 53,5% oriundos de Escola Pública.

Sobre o ingresso no curso de Estatística

Antes de verificar motivos que possam tornar o aluno um evadido do curso, torna-se importante saber o que fez este mesmo aluno ingressar no curso de Estatística.

A primeira pergunta, de múltipla resposta, refere-se à motivação que fez o aluno ingressar no curso de Estatística. Os itens mais citados foram o gosto pela matemática (24,5%), baixa concorrência no vestibular (19,6%) e ter gostado de Estatística quando estudou (17,6%), conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da amostra quanto à questão: O que fez você optar pelo curso de Estatística?

Motivo Ingresso	n	%
Gosto pela Matemática	25	24,5
Baixa concorrência no Vestibular	20	19,6
Estudou Estatística e gostou	18	17,6
Perspectiva Salarial	11	10,8
Conhecimento do curso por profissionais/amigos	9	8,8
Informes sobre a profissão (jornal, feiras)	8	7,8
Currículo parecido c/ outro curso de interesse	4	3,9
Outras citações	7	7,0
Total de citações	102	100,0

Na mesma questão pediu-se que, havendo mais de um motivo para a opção pelo curso de Estatística, fosse apresentado um grau de importância em relação à opção pelo curso, sendo o grau 1 como o mais importante, o grau 2 como o segundo mais importante, e assim sucessivamente.

Em relação aos três itens mais citados na Tabela 1, temos o grau de importância descrito nas Tabelas 2, 3 e 4. Nota-se que, dos 3 itens mais citados, apenas a baixa concorrência no Vestibular não é considerado como o item mais importante. Entretanto, 56% das pessoas que assinalaram o motivo “gosto pela Matemática” consideraram este como o de maior importância. Ainda, 66,7% das pessoas que responderam “estudou Estatística e gostou” atribuíram grau 1 de importância a este motivo.

Tabela 2 – Distribuição da amostra, segundo grau de importância atribuído ao motivo “gosto pela Matemática”

Grau importância	n	%
Mais Importante	14	56,0
Segundo Mais Importante	6	24,0
Outros graus de importância	5	20,0
Total	25	100,0

Tabela 3 – Distribuição da amostra, segundo grau de importância atribuído à baixa concorrência no Vestibular

Grau importância	n	%
Mais Importante	4	20,0
Segundo Mais Importante	9	45,0
Outros graus de importância	7	35,0
Total	20	100,0

Tabela 4 - Distribuição da amostra, segundo grau de importância atribuído ao motivo estudou Estatística e gostou

Grau importância	n	%
Mais Importante	12	66,7
Segundo Mais Importante	4	22,2
Outros graus de importância	2	11,1
Total	18	100,0

Como vimos anteriormente, o período analisado incluiu os matriculados entre o primeiro semestre de 2000 e o segundo semestre de 2007. Entre os 43 pesquisados, o ano de ingresso modal é o ano de 2005, como visto no gráfico 1, com 7 respondentes (16,3%).

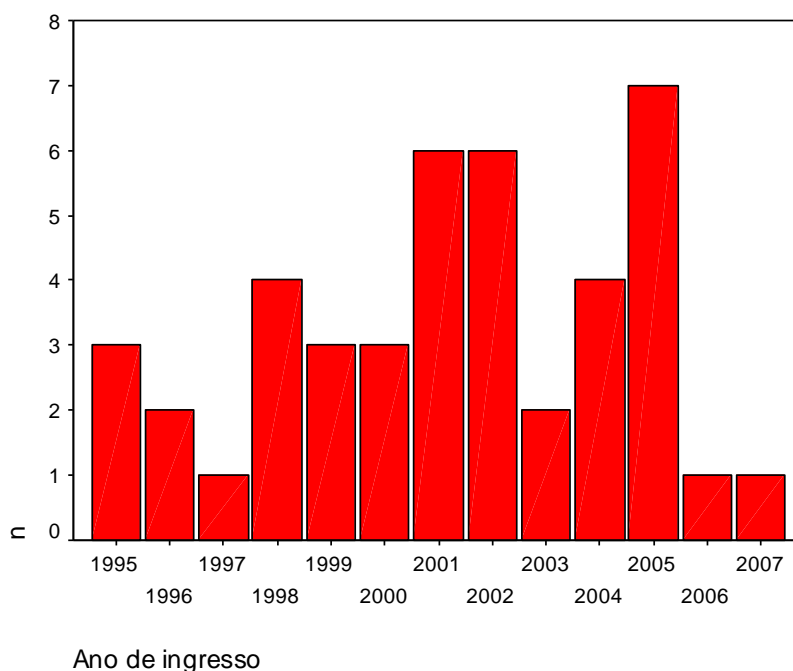


Gráfico 1: Distribuição da amostra, segundo ano de ingresso no curso de Estatística

Notamos, pelo gráfico 2, que a forma de ingresso mais citada é o Vestibular, com 92,9% dos casos. Outras formas de ingresso no curso citadas são Ingresso de Diplomado (4,8%) e Transferência Interna de Curso (2,4%).

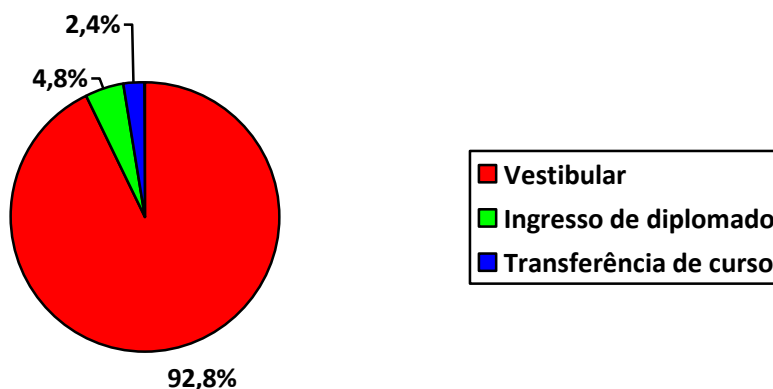


Gráfico 2: Forma de ingresso dos alunos evadidos no curso de Estatística

Em relação aos ingressantes via Vestibular, 72,5% dos respondentes foram ingressantes no curso como 1ª opção de curso, enquanto que 27,5% escolheram a Estatística como 2ª opção (Tabela 5).

Tabela 5: Distribuição da amostra, segundo sua opção no Vestibular

Opção no Vestibular	n	%
1ª opção	29	72,5
2ª opção	11	27,5
Total	40	100,0

Sobre matrículas e aproveitamento inicial no curso

As Tabelas 6 e 7 mostram como o aluno evadido se comportou quando estava matriculado na Estatística, em relação ao número de disciplinas que se matriculou nos 2 primeiros semestres de curso e quantos semestres esse aluno se matriculou.

Tabela 6 - Distribuição da amostra, segundo número de disciplinas matriculadas nos 2 primeiros semestres

Nº de disciplinas matriculadas	n	%
De 1 a 3 disciplinas	7	16,3
De 4 a 5 disciplinas	12	27,9
De 6 a 8 disciplinas	5	11,6
De 9 a 11 disciplinas	19	44,2
Total	43	100,0

É possível ver que, quase a metade (44,2%) dos respondentes se matriculou entre 9 e 11 disciplinas nos dois primeiros semestres. Também, vê-se que 16,3% dos evadidos fizeram matrícula em somente 1 a 3 disciplinas nos dois primeiros semestres (Tabela 6).

Na Tabela 7 verifica-se que a maior parte dos respondentes (37,3%) afirmou que ficou apenas de 1 a 2 semestres matriculados no curso de Estatística. Houve 5 pessoas (11,6%) que referiram ter se matriculado em mais do que 8 semestres.

Tabela 7 - Distribuição da amostra, segundo número de semestres matriculados no curso de Estatística

Semestres Matriculados	n	%
De 1 a 2 semestres	16	37,3
De 3 a 4 semestres	6	13,9
De 5 a 6 semestres	8	18,6
De 7 a 8 semestres	8	18,6
Acima de 8 semestres	5	11,6
Total	43	100,0

Em relação à questão sobre reprovação em disciplina obrigatória, 79,1% dos respondentes afirmaram terem reprovado.

Questionados sobre quais disciplinas obrigatórias teriam reprovado nos dois primeiros semestres, 51,1% das citações foram para Cálculo 1, 15,6% para Introdução à Estatística, sendo os demais 33,3% ficaram divididos igualmente entre outras disciplinas tais como Introdução à Administração, Introdução à Informática, Probabilidade 1, História da Estatística e Estatística Documentária e Álgebra Linear.

A maioria dos respondentes (74,4%) disse que não efetuaram matrícula em disciplinas extracurriculares (não pertencentes ao currículo de Estatística).

Em relação ao aproveitamento na disciplina de Cálculo 1, a Tabela 8 mostra que, dos 43 respondentes, 34,9% reprovaram uma vez, enquanto que 27,9% reprovaram duas ou mais vezes. Também, entre os que obtiveram reprovação em Cálculo 1, 55,6% obtiveram apenas uma reprovação.

Tabela 8 – Distribuição da amostra segundo número de reprovações na disciplina de Cálculo I

Nº de reprovações em Cálculo 1	n	%
Nenhuma	16	37,2
Uma	15	34,9
Duas	8	18,6
Acima de duas	4	9,3
Total	43	100,0

Sobre atividades realizadas durante a permanência no curso

Pela Tabela 9 vemos que 67,4% dos entrevistados não obtiveram nenhum tipo de bolsa de estudo e pela Tabela 10 é possível observar que 25 pessoas não participaram de nenhuma atividade extracurricular, o que representa 50% das citações quanto à participação do aluno evadido em atividades extracurriculares.

Tabela 9 - Distribuição da amostra, segundo tipo de bolsa de estudo (resposta múltipla)

Tipo de Bolsa	n	%
Bolsa de Iniciação Científica (FAPERGS,PROPESQ,CNPq)	4	9,3
Bolsa de Extensão Universitária (PROEXT)	1	2,3
Monitoria em disciplina	3	7,0
Estágio em Empresa	6	14,0
Não obteve bolsa de estudo	29	67,4
Total de citações	43	100,0

Tabela 10 – Distribuição da amostra, segundo atividade extracurricular (resposta múltipla)

Atividade Extracurricular	n	%
Salão de Iniciação Científica	4	8,0
ENESTE	5	10,0
Seminários promovidos pelo Departamento	9	18,0
Extensão Universitária	1	2,0
Congressos/Simpósios de Estatística	5	10,0
Não participou de nenhuma atividade	25	50,0
Outra	1	2,0
Total de citações	50	100,0

Sobre a desistência de cursar Estatística

Quando questionados sobre os motivos que levaram a desistir de cursar Estatística, 19,2% das citações apontaram colisão de horários das disciplinas e trabalho. O segundo motivo mais citado foi a dificuldade das disciplinas, com 15% das citações (Tabela 11). Cabe ressaltar que na Tabela 11 os percentuais foram calculados em relação ao número de citações (120) por ser uma questão de múltipla escolha. Então, nesse caso, pode-se verificar que 23 dos 43 respondentes, ou seja, 53,5% dos evadidos citaram a “colisão de horários de disciplinas e trabalho” como motivo de evasão.

Tabela 11 – Distribuição da amostra, segundo motivos da evasão (resposta múltipla)

Motivos da evasão	n	%
Colisão de horários das disciplinas e trabalho	23	19,2
Dificuldade das disciplinas	18	15,0
Não gostou do curso	17	14,2
Turno	14	11,7
Reprovação em disciplinas obrigatórias	12	10,0
Disciplinas oferecidas uma vez por ano, não semestralmente	9	7,5
Outros motivos	27	22,5
Total de citações	120	100,0

Na Tabela 12 são apresentados os resultados da questão “Principal motivo da evasão” e é possível se ver que 27,9% dos respondentes consideraram que a colisão de horários com trabalho foi o principal motivo para evadir. Também, 27,9% tiveram como motivação principal de evasão outros motivos, tais como problemas com professores, reprovação em disciplina obrigatória, disciplinas oferecidas uma vez por ano, entre outros.

Tabela 12 – Distribuição da amostra, segundo principal motivo da desistência

Motivos da evasão	n	%
Colisão de horários das disciplinas e trabalho	12	27,9
Não gostou do curso	7	16,4
Dificuldade das disciplinas	7	16,4
Turno do curso	5	11,6
Outros motivos	12	27,9
Total	43	100,0

Pela Tabela 13 nota-se que 46,5% dos respondentes não concluíram nenhuma etapa do curso de Estatística. Se considerarmos conjuntamente os respondentes que não concluíram nenhuma etapa com quem teve até a 2ª etapa do curso concluída, temos 32 respondentes (74,4%).

Tabela 13 – Distribuição da amostra, segundo etapa concluída

Etapa concluída	n	%
Não concluiu nenhuma etapa	20	46,5
Concluiu todas disciplinas da 1ª etapa	7	16,3
Concluiu todas disciplinas da 2ª etapa	5	11,6
Concluiu todas disciplinas da 3ª etapa	7	16,3
Concluiu todas disciplinas da 4ª etapa ou mais adiante	4	9,3
Total	43	100,0

Ao serem questionados sobre ingresso em algum outro curso superior ou algum curso técnico, após sair do curso de Estatística, 81,4% responderam positivamente em relação a terem ingressado em outro curso superior e 87,5% responderam negativamente sobre ingresso em curso técnico.

Dos que escolheram outro curso superior, 36,4% escolheram cursos tais como Economia e Ciências Atuariais, com os demais 63,6% divididos entre outros 16 cursos de graduação.

Sobre aspectos do curso de Estatística

As sugestões de melhoria mais citadas foram “oferecimento de curso noturno” (14%) e curso voltado à maior prática profissional, com menos teoria (10%). Houve 50 citações para esta questão, com 23 alternativas diferentes.

Os respondentes têm como positivo no curso de Estatística: demanda do mercado de trabalho (28,4%) e atuação multidisciplinar com outras áreas do conhecimento (28,4%). Dois respondentes não consideraram nada positivo.

Percebe-se, pela Tabela 14, que há dois grupos distintos em relação à possibilidade de retornar ao curso de Estatística: os que não voltariam (31,3%) e os que alegaram algum motivo que fizesse voltar ao curso (68,7%).

Tabela 14 – O que faria voltar a cursar Estatística (Resposta Múltipla)

Por que voltaria ao curso?	n	%
Não voltaria	21	31,3
Ser um curso noturno	17	25,4
Ter disciplinas obrigatórias em mais de um horário	9	13,4
Disciplinas obrigatórias oferecidas semestralmente	7	10,9
Outros motivos	13	19,0
Total de citações	67	100,0

Analisando os dois grupos distintos verifica-se, pelo Gráfico 3, que o item não voltaria aparece em 48,8% dos casos sendo que, dos 51,2% restantes, a opção curso noturno aparece em 39,5% dos casos.

Considerando apenas o grupo dos que voltariam, ou seja, 22 respondentes, 77,3% responderam que voltariam se tivesse o curso oferecido no turno da noite.

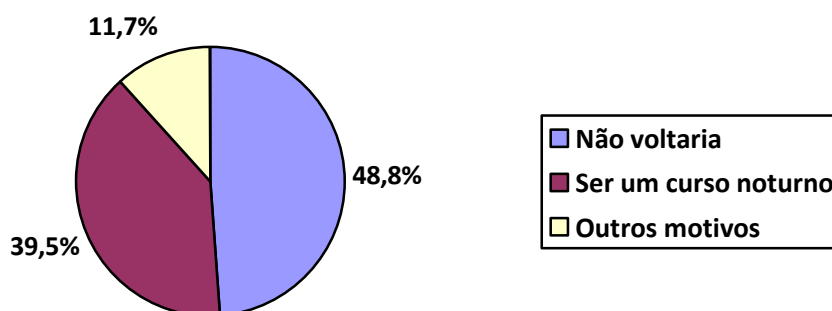


Gráfico 3: Motivos que fariam o evadido retornar ao curso de Estatística

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo SILVA et al, o problema da evasão pode ser ocasionado por fatores correlacionados com o trabalho, desconhecimento do curso escolhido, pressões familiares, entre outros.

Verifica-se, nesta pesquisa, que há o interesse do aluno em não se evadir, assim como há o interesse em cursar Estatística. Na Tabela 1, a baixa procura no Vestibular não chega a ser um fator predominante para que se escolha o curso de Estatística, assim como, em grau de importância, não é o mais importante. Desta forma, dos 72,5% dos respondentes que optaram pelo Vestibular para ingressar em Estatística, o fizeram em 1ª opção de curso.

Na tentativa de seguir com o curso, como demonstram as Tabelas 6 e 7, o aluno que se evade até busca se matricular em várias disciplinas durante o tempo de permanência. Entretanto, a maioria não excede o primeiro ano de curso.

Quando busca o curso de Estatística o aluno ingressa na primeira opção de curso, ou seja, com vontade de cursar Estatística. Entretanto, ao ser recebido pela Instituição de Ensino, nem sempre o acadêmico participa ativamente do que lhe é oferecido para ser um futuro profissional da área de Estatística, não participando de atividades extracurriculares e não obtendo bolsa de estudo.

Uma bolsa de estudo, além de poder propiciar aprendizado ao estudante, pode ser um maior incentivo para que o acadêmico permaneça no curso. Quando o fator colisão de horário de disciplinas com trabalho se torna o mais citado entre os motivos que levam a evasão há de se questionar o que a Universidade oferta para a formação do acadêmico, que tipo de atividade pode ser implementada no curso de Estatística que vise tanto a formação acadêmica quanto o seu exercício profissional.

Também é importante salientar que, quando não se tem gosto pelo que é ofertado, o interesse pelo produto acaba sendo perdido. Ou seja, se o aluno não gostou do curso, não voltará mesmo que todas as dificuldades sejam sanadas.

Nota-se, nesse trabalho, que o acadêmico que tem o interesse de realmente seguir a profissão, retornaria ao curso, se supridas algumas das dificuldades encontradas por ele anteriormente. A atividade profissional é considerada em primeiro lugar, comparando com a atividade acadêmica, mesmo com a renda familiar estando na faixa de 4 a 10 salários mínimos, podendo a faixa de renda não ser um fator preponderante para a evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa efetuada com os alunos evadidos mostra que o fator colisão de horário das disciplinas e trabalho é um grande obstáculo para o acadêmico seguir com seus estudos. O que coincide, desta forma, com as citações a respeito do turno de oferecimento das disciplinas do curso. Também, a pouca participação dos acadêmicos com respeito a atividades extracurriculares e a bolsas e estágios podem acabar desestimulando o discente a permanecer na profissão de interesse.

Como citado, a melhor forma de evitar a desistência do aluno no ensino superior é prevenir, ou seja, minimizar os fatores que podem vir a causar o fenômeno. Ou seja, se o fator que leva à evasão é a falta de disciplinas no turno da noite, a prevenção pode ser feita na oferta de disciplinas no noturno. Desta forma, a oportunidade de conclusão do curso seria dada a quem tivesse como meta trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

Também é válido salientar que o aluno evade do sistema discente num período não muito superior a dois, talvez quatro semestres. Isto é, não sendo ao acadêmico ofertada uma possibilidade que vise, conjuntamente, estudo e trabalho, o aluno opta pelo trabalho, não importando em qual estágio do curso esteja. A literatura mostra que, se o aluno evade muito cedo do curso, é porque sua escolha profissional acaba não se adequando aos seus interesses de quando ingressou na Academia.

Quando nos propomos a estudar sobre evasão no ensino superior devemos ter em mente não apenas investigarmos os motivos que fazem com que um aluno desista de sua área de atuação. Mas sim, o que deve ser feito para que este aluno, um dia ingressante, passe a ser concluinte e participante do mercado de trabalho.

É fácil poder formar um médico quando sabemos que as estatísticas apontam para a necessidade de que uma comunidade tenha mais profissionais capacitados para atingir as suas necessidades. Também é fácil formar um advogado quando todos estão procurando seus direitos.

Agora, quando o desafio é formar um profissional de Estatística, a tarefa não se torna fácil, pois não se tem um status de um médico, um advogado. Mas é justamente o estatístico que, ao divulgar seus números, faz com que se aumente o número de profissionais ligados às demais áreas do conhecimento.

Se não é fácil formar um Estatístico, porque este profissional começou, seguiu e findou o seu curso? Qual o motivo que fez com que este profissional não tivesse o mesmo destino daqueles que nortearam este trabalho? Ou seja, porque não evadiram?

Desta forma fica, a partir deste trabalho, uma sugestão de se investigar qual o motivo do aluno permanecer na Estatística e o que faz com que o mesmo não desista da formação profissional nesta área. Uma outra sugestão seria o de avaliar o tempo de permanência no curso daqueles que concluíram a graduação e se, mesmo após terem concluído o curso, se estão atuando como profissionais da Estatística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) COSTA, Valpi **Evasão, Retenção e Rendimento em Relação à Ordem de Opção Atendida nos Cursos de Graduação da UFRGS**. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Porto Alegre, 1979.
- (2) UFRGS, Evasão nos cursos de graduação: 1985-1987. **Revista da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 1991.
- (3) SILVA, Lauraci D. et al. Evasão: diagnóstico e prevenção. Educação Brasileira: **Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, 2001 23(47): 155-173.
- (4) ROSA, Edward. **A evasão no ensino superior: um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás**. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1977.
- (5) MORAES, Júlia O., THEÓPHILO, Carlos R. **EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: Estudo dos Fatores Causadores da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES** – Disponível em: <http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos32006/370.pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2008.
- (6) Wajskop, Gisela. **O perfil do universitário brasileiro e o problema de evasão no ensino superior**. Artigo disponível em www.singularidades.com.br/materiais/servidorpublico_230107.htm. Acesso em 24/11/2008.
- (7) MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de Marketing: Edição Compacta**. São Paulo, Editora Atlas, 1996;
- (8) SAMARA, Beatriz S., BARROS, José C. de. **Pesquisa de Marketing: Conceitos e Metodologia**, São Paulo, Editora Prentice Hall, 2002;